

# Constituinte aprovada por aclamação

BRASILIA (O GLOBO) — A realização de uma campanha nacional pela convocação de uma Assembléia Constituinte foi aprovada, ontem, por aclamação pela Convenção nacional do MDB, reunida no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. Também por aclamação foram aprovados a divulgação de um documento justificando a campanha e um roteiro que define a ação partidária nesta campanha — segundo uma moção original apresentada por mais de 100 convencionais.

Compareceram à reunião 221 convencionais que totalizaram 329 votos — cerca de 72 por cento do total — pois muitos têm votos cumulativos, como é o caso de parlamentares que são delegados ou membros do Diretório Nacional. Por sugestão dos Deputados Dias Novais (SP) e José Costa (AL), o presidente do partido, Deputado Ulisses Guimarães (SP), utilizou o dispositivo regimental que permite a votação por aclamação. As 13h30m, quando foram colocadas em votação as moções, os convencionais as aprovaram com ruidosos aplausos.

A convenção começou às 9h45m e mais de dez oradores debateram as propostas. A intervenção mais importante foi a do Deputado João Gilberto (RS) que apresentou a moção, assinada por mais de cem convencionais, estabelecendo o roteiro para a campanha nacional pela Constituinte. O roteiro, com a redação que recebeu na comissão de redação da Convenção, tem os seguintes itens:

- Terça-feira, dia 20 do corrente, será o marco da abertura da campanha nacional pela Constituinte, devendo o MDB, nesse dia, ocupar as tribunas do Senado, Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais.

- Realização de seminários de lideranças para explicações sobre a tese da Constituinte.

- A Comissão Executiva nacional estabelecerá calendário para a realização de atos públicos, com a presença da "Caravana Nacional pela Constituinte" que, saindo de Brasília, percorrerá, pelo menos, as capitais dos Estados e Territórios — três delas neste ano ainda.

- Elaboração de textos sobre Constituição e Constituinte acessíveis ao povo.

- A Executiva nacional criará a Comissão Nacional pela Assembléia Constituinte.

## Os debates

O primeiro orador, Deputado Carlos Santos (RS) repeliu a maioria das teses do partido, propondo um tipo de "democracia que atendessem também às pessoas de baixa renda.

O Deputado João Gilberto (RS) o seguiu na tribuna. Um dos principais trechos do seu discurso foi o seguinte:

— A Constituinte é a tese mais ampla que o MDB poderia oferecer à Nação. Nós poderíamos ter pregado a revogação dos atos excepcionais, a anistia, o fim da Lei Falcão, mas isso não bastava. Nós hoje estamos pregando o máximo. Queremos a Assembléia Nacional Constituinte, que significa o País redemocratizado. A situação que está aí é de

ausência de Constituição legítima. O Congresso é hoje uma casa sem alicerces. A nossa Constituição não foi feita pela vontade popular e depois ainda veio a ser emendada e remendada, com por exemplo, com o pacote de abril.

O Deputado gaúcho ainda sugeriu, no seu discurso que a Constituinte deve prever "o reingresso em suas atividades de políticos que foram afastados pelos atos de exceção". Em seguida, João Gilberto apresentou a moção, com o roteiro da campanha, advertindo que a não fixação de medidas concretas poderia deixar a decisão da convenção no vazio.

Ulisses Guimarães não chamou o orador seguinte sem antes responder a João Gilberto:

— A tradição do partido tem sido de escrever, decidir e cumprir.

Depois de relembrar a campanha de sua antecandidatura a Presidência da República, atendendo a decisão do partido em convenção do partido em 1973, Ulisses anunciou que encaminhará a moção aos membros da comissão de redação do documento de justificativa da Constituinte formada pelos Deputados Alcido Fagundes (RS), Tancredo Neves (MG) e Senadores Paulo Brossard (RS) e Roberto Saturnino (RJ) — para que eles estudassem a sua inclusão.

O presidente do MDB informou ainda que teria de organizar a pauta de trabalho em acordo com os Diretórios regionais, esclarecendo que os de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina já se tinham manifestado anteriormente, pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

A seguir, falou o Deputado Ayrton Soares (SP).

— O partido tem obrigação de hoje não se restringir a mais uma nota. Tem que ser definido aqui, que Constituinte é essa que se propõe aqui. Por que estágios passará a nossa luta pela Constituinte? Por que formas? Oposições que no País inteiro se manifestaram sobre Constituinte, tiveram definições claras. Será a nossa a Constituinte de alguns parlamentares? do MDB? A da eleição da maioria do congresso nas eleições de 78 pela oposição, sem que se processem mudanças? Ou será a transformação deste Congresso em Constituinte? O que vamos aprovar aqui é uma declaração de princípios ou uma luta pelo restabelecimento do regime democrático deste País? Não seria isso uma campanha para angariar votos para o MDB? Afinal que Constituinte nos propomos a convocar?

Ayrton Soares elogiou os documentos elaborados pela Igreja católica "em linguagem acessível ao povo, para explicar questões políticas, econômicas e sociais".

O Deputado estadual Edson Khair (RJ) leu o voto da convencional, Rosalice Magal Fernandes — suplente de Deputado-estadual no Rio —, atualmente presa após ter sido processada "pelo crime de ter pregado o programa do partido", segundo o orador. O voto de Rosalice foi pela aprovação da campanha pela Constituinte por aclamação.



No início os debates foram acalorados, mas a convenção do MDB teve um final moderado